

Juventude e catolicismo contemporâneo na cidade de Maringá-PR:

O Hallel de 1995-2019

Vanda Fortuna Serafim¹
Mariane Rosa Emerenciano da Silva²

Resumo: No presente artigo, temos como objetivo analisar a juventude católica na cidade de Maringá, por meio do evento de música Hallel de Maringá, que ocorreu na cidade de Maringá-Pr, entre os anos de 1995-2019. A juventude é o principal grupo a integrar o evento, estes vivenciam experiências religiosas na música, nos *shows* e no trânsito entre os módulos. Ao considerar o período do início do evento, na década de 1990, é possível entender que o Hallel está inserido na crescente manifestação de movimentos de jovens que por meio da música, das expressões carismáticas e emotivas influenciam na formação de uma identidade sociorreligiosa. Deste modo, no presente artigo, buscamos apresentar como a juventude católica (re)compõe o cenário da religião na contemporaneidade, por meio de um movimento que mobiliza a dimensão católica emotiva. Para tanto, partimos da pesquisa de campo realizada entre os anos de 2014-2019, dialogando com as considerações teóricas de “modernidade religiosa” Danièle Hervieu-Léger (2005; 2008).

Palavras-chave: Juventude; catolicismo contemporâneo; identidade emotiva; Hallel de Maringá; religião

Resumen: En este artículo, tenemos como objetivo analizar la juventud católica de la ciudad de Maringá, a través del evento musical Hallel de Maringá, que ocurrió en la ciudad de Maringá-PR, entre los años 1995-2019. La juventud es el grupo principal para integrar el evento, viven experiencias religiosas en música, espectáculos y transitan entre módulos. Al considerar el período de inicio del evento en la década de 1990, es posible comprender que el Hallel se inserta en la creciente manifestación de movimientos juveniles que, a través de la música, expresan carismas y emociones en la formación de una identidad socio-religiosa. Así, en este artículo, buscamos presentar cómo la juventud católica (re)compone el escenario de la religión en la contemporaneidad, a través de un movimiento que moviliza la dimensión emocional católica. Para ello, partimos de una investigación de campo realizada entre los años 2014-2019, dialogando con las consideraciones teóricas de la “modernidad religiosa” de Danièle Hervieu-Léger (2005; 2008).

¹ Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É Professora na Universidade Estadual de Maringá, atuando nos cursos de História (presencial e EAD) e Pedagogia (EAD) e, também, no Programa de Pós-graduação em História (PPH-UEM). Coordenadora do Grupo de Pesquisa "História das Crenças e das ideias religiosas (HCIR/DHI/CNPQ/UEM) e do Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidades (LERR-UEM). Faz parte do Corpo Editorial da Revista Diálogos do Programa de Pós-Graduação em História. Integrante/Associado GT Historical Studies of Science, Technology and Medicine in Latin American, da European Association of Historians of Latin America (AHILAE-mail: vfserafim2@uem.br).

² Bolsista da *Fundação Araucária* de Apoio. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá (PPH-UEM). Membro do Grupo de Pesquisa em História das Crenças e Ideias Religiosa (Hcir/CNPq) e do Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidades (LERR-UEM). E-mail: marianer.emerenciano@gmail.com

Palabras llave: Juventud; catolicismo contemporâneo; identidade emocional; Hallel de Maringá; religión

**Juventud y catolicismo contemporâneo en
la ciudad de Maringá-PR:
El Hallel de 1995-2019**

O presente artigo tem como objetivo analisar a juventude católica e a formação da identidade sociorreligiosa na contemporaneidade, por meio do evento de música católica, o Hallel, situado espacialmente em Maringá-PR. Para tanto, nosso recorte temporal privilegia os anos de 1995, ano que ocorre a primeira edição do evento na cidade - a 2019; ano que foi realizado a última edição. Totalizando 25 edições do Hallel na cidade.

A pesquisa realizada entre os anos de 2014-2020 foi amparada por uma ampla documentação, como: fontes escritas, o livro *Tombo da Arquidiocese de Maringá e o Diário do Norte do Paraná (1974-2019)*³, cuja as publicações e narrativas possibilitaram compreender a perspectiva oficial sobre o Hallel; a *História Oral*⁴, com quatro entrevistas realizadas durante o ano de 2019, com membros do Projeto Mais Vida – movimento leigo da Arquidiocese de Maringá -, que são os responsáveis pela organização do Hallel na cidade de Maringá. Os entrevistados foram Olavo Rodrigues Araújo Júnior, Cirlei Aparecida Ganeo, Mauro Menegazzo Silva e Alberto Haddad. Por último, citamos pesquisa de observação participante, desde o ano de 2014 até a última edição do evento em 2019, em que observamos, participamos e conversamos com os participantes do Hallel de Maringá. Entre os anos de 2016 até 2019 realizamos uma pesquisa de opinião com 495 pessoas no Hallel, na qual relataram suas perspectivas sobre o evento, sobre as atividades que mais lhes interessavam e o qual o significado do Hallel em seus respectivos pontos de vista. Carlos Rodrigues Brandão (1985) foi o principal aporte teórico e metodológico. Segundo o autor,

³ Tania Regina de Luca (2008), que considera esses documentos escritos, de forma mais específica os jornais, como ricos documentos históricos, nos quais se apresentam e noticiam questões que são percebidas como dignas de serem notícias, dignas de serem registradas. O que devemos ter em vista é que esses documentos têm um público, uma posição e perspectiva dentro da sociedade. LUCA, Tania Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: **Fontes Históricas**. 2, Ed, São Paulo, Editora contexto, 2008.

⁴⁴ Como referencial metodológico, partimos de Alessandro Portelli (1996). Tal metodologia nos permitiu ouvir a perspectiva dos realizadores, bem como suas motivações e trajetórias religiosas, individuais e coletivas, que tangem principalmente a suas crenças sobre o Hallel. Quando partimos da *História Oral* para analisar o evento, devemos considerar que este ainda é uma realidade vivenciada pelos participantes, pois durante as entrevistas as memórias ainda estavam sendo reproduzidas, recontadas, revividas, não havia um ciclo findado. Tais memórias são um trabalho da própria memória em si. PORTELLI, Alessandro. *A Filosofia e os Fatos: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais*. In: **Tempo**, Rio de Janeiro, vol. 1, nº. 2, 1996, p. 59-72.

somente uma apreensão pessoal e demorada de tudo possibilita a explicação científica *daquela* sociedade. Porque, também, o primeiro fio de lógica do pesquisador deve ser não o seu, o de sua ciência, mas o da própria cultura que investiga, tal como a expressam os próprios sujeitos que a vivem. (BRANDÃO, 1985, p.11, grifo do autor).

Assim, a pesquisa constatou no mínimo três grupos que constituem o Hallel: a instituição, que é a Igreja católica que formulava um discurso oficial e normatizava o Hallel por meio do *O Diário*, ou ainda da participação do clero em palestras, missas, confissões no evento; os organizadores, do Projeto Mais Vida, cuja apontam o sentido de conversão do evento; e os participantes, majoritariamente jovens, que apontam o evento enquanto uma forma mais dinâmica e festiva de catolicismo, esses expõem os *shows* como chamariz para seus deslocamentos, o que evidencia uma dimensão de catolicismo emocional. É possível apontar que as percepções de um mesmo movimento são plurais, os caminhos ali percorridos não são lineares.

Neste artigo, nos centraremos, principalmente, na pesquisa de campo, prezando pelo levantamento de opinião dos participantes sobre o evento. Neste sentido, observaremos que o Hallel não é a finalidade em si, ele é a forma de divulgação de uma religião que prioriza a dimensão católica emocional. Isso ocorre por meio da experiência musical, dos *shows* e da convergência de jovens e a dimensão comunitária, que constrói uma identificação delimitada por pertencimento a um grupo determinado, suas normas e crença específica. Sendo que estes aspectos expressam uma perspectiva acolhedora às experiências individuais na constituição de uma identidade confessional católica.

Ao considerar o aspecto individual na trajetória religiosa dos jovens, Danièle Hervieu Léger (2005; 2008) indica que com a “modernidade religiosa” a partir de um determinado contexto cultural da segunda metade do século XX, principalmente, em meados de 1960 e 1970 na França, ocorreu uma revolução do indivíduo que afirma sua própria autônoma pessoal. Esta dinâmica fluída e autônoma, marcada pela “bricolagem” de crenças e pela crise de transmissão cultural por parte das instituições tradicionais, configura uma recomposição do crer.

As “sociedades tradicionais” estão relacionadas à concepção de “continuidade”, enquanto as “sociedades modernas”, estão vinculadas à mudança e fluidez. Isso significa que ao considerar o conceito de “modernidade religiosa”, ressaltamos que este viabiliza entender a recomposição das crenças religiosas. As explicações hereditárias e a tradição já não são o suficiente para desenvolver a memória coletiva das crenças, surge a necessidade de uma

reconfiguração de memória católica. É importante salientar que uma sociedade de mudança não deixa de produzir tradição. Dado o cenário religioso caracterizado pela dimensão emocional, a instituição busca rearticular o passado e a identificação católica por meio da regulamentação das novas manifestações de crenças. Deste modo, a religião continua a ser uma parte integrante do cenário contemporâneo que se estabelece por novas formas de crer: os *shows*, a música e o catolicismo emotivo, que arrastam multidões e (re)compõe o cenário religioso contemporâneo.

A década de 1970 é marcada pelo crescimento do regime urbano, o acesso à comunicação global e a intensificação de intercâmbios, o que resulta no desmonte das memórias coletivas em uma escala planetária. A decomposição da memória coletiva das sociedades modernas resulta, efetivamente, do conjunto de duas tendências que são apenas aparentemente contraditórias, a homogeneização achatada da memória coletiva, ou seja, a perda de profundidade da memória, é este processo que também possibilita o desenvolvimento da segunda tendência a fragmentação da memória de indivíduos e grupos. Cada indivíduo pertence a uma pluralidade de grupos, e esta dissociação funcional da experiência impede-o de acessar uma memória unicada (HERVIEU-LÉGER, 2005, on-line).

Se ocorre uma decomposição da memória, como é possível que um grupo possa se reconhecer como pertencente a uma descendência de fé que ele precisa prolongar no futuro? Para o religioso desta modernidade, não basta se identificar, ele tem a necessidade de pertencer (HERVIEU-LÉGER, 2005; 2008). Deste modo, são estabelecidas normativas que regulamentam as demandas religiosas sociohistóricas. A Igreja católica, a partir da segunda metade do século XX, ressalta a necessidade de considerar as necessidades locais de cada igreja particular, bem como, dar atenção e orientação aos movimentos e grupos que surgem.

No Brasil, a partir da década de 1970, diversos movimentos internacionais e nacionais começam a ganhar visibilidade e apoio, seja da Igreja católica de Roma ou regionais, tais como: Comunidades Eclesiais de Base, os Movimentos Encontristas, os Folcolares, a Renovação Carismática Católica etc. Estes movimentos têm uma aceitação distinta em cada igreja local. Em Maringá, dado a predileção da Diocese pela vertente pastoral teológica da CEBs, os movimentos carismáticos, por exemplo, são silenciados a priori, o que explica em partes a realização do Hallel na cidade por um grupo que não é identificado como da RCC. Todavia, já em finais da década de 1980, a instituição enfatiza a necessidade de abarcar e não excluir os mais diversos movimentos do catolicismo. Assim, na década de 1990, a Campanha de Evangelização 2000 discutia e disseminava modelos já constituídos pela Igreja católica

(leigos e clero), ressaltando o processo de recatolização e participação leiga na evangelização e no missionarismo católico. A religião é para Sofiati (2009) o principal meio de socialização da juventude, considerando, principalmente, a deficiência política, educacional, trabalhista e cultural destinadas à juventude. Deste modo, buscamos compreender as identidades da juventude católica em Maringá por meio dos novos movimentos religiosos na contemporaneidade, por meio do Hallel. A priori constatamos que o movimento não é isolado, visto que a partir de 1990 diversos eventos envolvem músicas, dinâmicas e métodos que mobilizam e dinamizam a juventude. Posteriormente, analisaremos a recomposição do crer e teceremos reflexões sobre o trânsito religioso no evento. Por fim, ao compreender a dinâmica religiosa contemporânea, buscaremos expor como o Hallel de Maringá está vinculada a uma formação de identidade religiosa, a qual os jovens aderem pelo aspecto emotivo.

Contexto e Cenário da realização do Hallel de Maringá

Na cidade de Maringá, situada no noroeste paranaense, realizamos, durante os anos de 2014 a 2020, uma extensa pesquisa sobre o evento de música católica, o Hallel (1995-2019). Maringá é uma cidade recente, elevada a município em 14 de fevereiro de 1951⁵, sendo fruto do discurso da companhia colonizadora de especulação imobiliária - e cultura econômica capitalista -, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP).

A história de Maringá tem o catolicismo como parte de sua memória oficial (GONZAGA, 2017). O que significa que não é incomum o apoio ou patrocínio de instituições empresariais e midiáticas aos movimentos católicos, como a Rede Massa, Maringá FM, CBN, Mix FM, a Prefeitura de Maringá, Associação Comercial e Industrial de Maringá, Sociedade Rural Maringaense, Unicesumar, Hospital Santa Rita Saúde, banco Siccob, Supermercados Cidade Canção, Plano Prever, além da permuta com o Diário do Norte do Paraná. Portanto, não era atípico a cidade receber diversos jovens que desciam no Parque de Exposição Internacional Francisco Feio Ribeiro, em um final de semana pré-determinado, no Hallel, vindos principalmente de caravanas de outras cidades paranaenses, sul mato-grossenses e paulistas. Para além da juventude, também transitavam entre os módulos as crianças, os adultos e idosos. Entretanto, os jovens predominavam o cenário religioso composto por

⁵ As festividades do aniversário da cidade foram demarcadas pelo discurso da CMNP que estipulara a fundação da cidade em 10 de maio de 1947. Deste modo, a cidade não comemora a data de emancipação em 14 de fevereiro de 1951.

músicas, danças, palestras, missas, orações e principalmente *shows*. O evento em seu ápice chegou a receber mais de 120 mil pessoas.

O Hallel de Maringá teve sua primeira edição realizada no dia 30 de julho de 1995. Naquele ano, um grupo da Arquidiocese de Maringá, o Projeto Mais Vida foi chamado pelo Hallel de Franca, para organizar o que vinha a ser a ampliação do Hallel para outras cidades. Esta possibilidade de organização do Hallel em outras cidades deve-se, em grande medida, às propostas da Evangelização 2000, uma Campanha de Evangelização que começou no Natal de 1990 até o Natal de 2000. Uma das propostas da Campanha era a necessidade de formação e discussão sobre métodos de evangelização (EMERENCIANO DA SILVA, 2020).

Neste contexto, jovens como Araújo Jr. da Arquidiocese de Maringá participaram de encontros como Formação Integral do Jovem (FIJ) e o Formação Humana, bem como acampamentos religiosos conduzidos pelo cantor mexicano Martin Valverde, entre outras atividades que influenciaram na criação do Projeto Mais Vida, em 1992. A organização do Projeto começa a se estabelecer por meio de acampamentos religiosos, encontros semanais e, posteriormente, o atendimento de adictos, pela criação do Associação Maringá Apoiando a Recuperação de Vidas (Marev)⁶, em 1997. Além de permitir uma aproximação com o grupo que idealizou o Hallel em Franca nos encontros da Evangelização 2000.

Hallel é uma palavra bíblica, tirada do livro dos Salmos que significa “Canto e Louvor a Deus”. No ano de comemoração de dez anos da Renovação Carismática Católica, em Franca, 1988, Maria Theodora Lemos (2007, p.13), conhecida como Tia Lolita, teve a ideia de criar um espaço para que os jovens louvassem a Deus ao ar livre. A proposta foi inspirada no festival Rock in Rio, mas com o intuito de levar a juventude para perto de Deus, e essa associação com o evento carioca indica o gosto musical dos filhos de Silveira e a consequente adaptação do estilo às letras cristãs, assim, em 31 de julho de 1988 acontece o primeiro Hallel Brasil.

Já estabelecido o Hallel em Franca, outras cidades começaram a realizar o evento, como em 1993, em Guadalajara, no México. Já em 1994, no Brasil, o evento ocorreu em Piraju-SP. Em 1995 Brasília-DF, Rio de Janeiro-RJ, São Paulo-SP, Cuiabá-MT, Curitiba-PR, Maringá e Porto Alegre-RS em 1995. Em 1996, apenas Brasília, Maringá e Paracatu continuaram com a realização do evento. No século XXI, mais precisamente em 2003, mais cidades brasileiras promoverem o Hallel, e em 2005 e 2006 o evento passou a ocorrer, respectivamente, nos Estados Unidos e na Colômbia. O Hallel também tem edições em países

⁶ Atualmente é uma entidade autônoma.

da África. A realização de cada Hallel acontece de forma autônoma, com a autorização da Diocese local. Neste sentido, cada evento, apesar de possuir uma estrutura parecida, como iniciar com a celebração da missa, possuir módulos – que podem ser diferentes em cada edição - e encerrar com a Benção do Santíssimo, eles possuem especificidades locais

Diante disso, podemos dizer que o Hallel em Maringá surge no ano de 1995 com a autorização da Arquidiocese e encabeçado pelo grupo de leigos o Projeto Mais Vida. Anualmente, entre os anos de 1995 e 2019, em final de semana predeterminado, pastorais, movimentos e frentes distintas da Igreja católica se reuniam no Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro, com diversas atividades, seja por meio da música e do teatro, seja com pregações. Essas atividades ocorriam em módulos que são locais montados para essas frentes interagirem com o público visitante. Dentre os módulos, podemos citar exemplos, como o Módulo Maria, Família, Namoro, Hallelzinho, Pregadores, Confissão, Jovem, Arte, RCC, Palco Central, Capela do Louvor e Capela do Silêncio.

Como já enfatizado, durante esses 24 anos de realização do Hallel, 25 edições foram organizadas. No quadro abaixo, organizamos as datas e os anos do evento.

Quadro 1- Datas do Hallel em Maringá (1995-2019)

Edição	Data	Ano	Edição	Data	Ano
1 ^a	30 de julho	1995	14 ^a	8 e 9 de novembro	2008
2 ^a	14 de julho	1996	15 ^a	7 e 8 de novembro	2009
3 ^a	20 de julho	1997	16 ^a	13 e 14 de novembro	2010
4 ^a	6 de setembro	1998	17 ^a	5 e 6 de novembro	2011
5 ^a	5 de setembro	1999	18 ^a	3 e 4 de novembro	2012
6 ^a	3 de setembro	2000	19 ^a	9 e 10 de novembro	2013
7 ^a	2 de setembro	2001	20 ^a	8 e 9 de novembro	2014
8 ^a		2002	21 ^a	7 e 8 de novembro	2015
9 ^a	6 e 7 de setembro	2003	22 ^a	3 e 4 de dezembro	2016
10 ^a	4 e 5 de setembro	2004	23 ^a	4 e 5 de novembro	2017
11 ^a	3 e 4 de setembro	2005	24 ^a	29 e 30 de	2018

			setembro		
12 ^a	2 e 3 de setembro	2006	25 ^a	5 e 6 de outubro	2019
13 ^a	10 e 11 de	2007			
	novembro				

Elaboração: EMERENCIANO DA SILVA (2020)

É possível constatar no quadro que não há uma data fixa para o evento, sendo elaborado conforme um consenso dos organizadores e uma certa predileção dos participantes. Por exemplo, a questão climática era um dos enfrentamentos dos organizadores, pois julho é um dos períodos mais frios na região de Maringá. Para resolver esse impasse, transferiram o evento para setembro, que em geral é um mês de chuvas, ou seja, ambos os períodos dificultavam a venda de camisetas e bebidas. Depois, passados alguns anos da realização em novembro, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que era em outubro, passou a ser realizado no segundo final de semana do mês seguinte. Como o Enem tem como principais participantes adolescentes e jovens, público de maior adesão ao Hallel, as datas tiveram de evitar os dias da prova e contemplar a agenda dos artistas principais. Neste sentido, é possível compreender o Hallel dialoga com o tempo secularizado e não um tempo circular ou litúrgico, o que não anula sua concepção de festa religiosa⁷.

Como apontado, a juventude é o grupo com maior participação no Hallel, entre os 495 participantes que responderam à pesquisa: 73,22% possuem até 25 anos; 17,64% até 35 anos; 5,47% até 45 anos; 2,63% acima de 46 anos; e 1,04% não declararam. Ao considerar o grupo de maior adesão, é importante salientar que a partir da segunda metade do século XX há uma crescente manifestação de movimentos de jovens que buscam na música e nas expressões carismáticas uma experiência religiosa. Carranza Dávila (1998, p.44) afirma que em meados de 1980 os “barzinhos de Jesus” surgem como ambientes de “[...] músicas cantadas em ritmo de *rock*, *samba* e *heavy metal* e com inspiração na música Gospel trazida ao Brasil em 1989, pelas Igrejas Evangélicas, dão o tom convocatório aos jovens para rezarem e louvarem a Deus festivamente”. Nesses eventos as pessoas comem, bebem e cantavam com Jesus, e havia

⁷ É importante ressaltar que não se pode afirmar com certeza que a pausa no Hallel em Maringá é decorrente somente do cenário pandêmico da COVID-19, que surgiu em fins de 2019 e se espalhou pelo Globo nos primeiros meses de 2020. Entretanto, é importante ressaltar que na cidade de Franca-SP houve edições *on-line* e em 2022 a edição voltou a ser presencial.

grande adesão dos grupos carismáticos (DÁVILA, 1998). A crescente movimentação dos jovens ganha espaço principalmente entre os fiéis que viam os grupos, as partilhas, as trocas emocionais, as dinâmicas, a música e a dança como meios de participação e de experiência religiosa. (EMERENCIANO DA SILVA, 2020).

Num âmbito mais amplo do cenário católico, no século XX, é possível argumentar que as discussões e condições que atraíam fiéis, privilegiavam a força da juventude. É recorrente as discussões sobre a juventude e a Igreja católica nos discursos oficiais da instituição⁸, seja na Santa Sede, com João Paulo II - que convoca em 1985 vários jovens a comparecer na Praça de São Pedro e os jovens peregrinaram até a capital italiana, dando início às Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ)⁹, que viriam a se tornar uma prática recorrente -, seja na América Latina com a força da Pastoral da Juventude, ou no Brasil, em 1985 com o início ao Dia Nacional da Juventude (DNJ), em 1988 o evento de música Hallel em Franca-SP. É certo que alguns dos movimentos citados possuem gêneses distintas, no entanto, todos eles são movimentados pelos jovens e suas percepções de religiosidade.

Dimensões do crer na contemporaneidade e o trânsito religioso no Hallel de Maringá

Dado o contexto apresentado, pensar o cenário religioso contemporâneo sugere reflexão e autorreflexão sobre as perspectivas de análises conceituais sobre “religião” e “crer”. Pois, ao nos depararmos com a diversidade de percepções sobre o Hallel e a Instituição católica, as definições sobre identificação religiosa não podem ser enquadradas estritamente em discursos ideais, tão pouco na desqualificação de novos movimentos e experiências religiosas, como são apresentadas por teorias da religião de “secularização” e “dessecularização” – o retorno do “mágico”. Neste sentido, neste artigo, buscamos explicar a análise que realizamos sobre a relação daqueles que passaram pelo Hallel sob a ótica de Hervieu-Léger: a religião como sendo um processo de movimento.

O crer constitui uma das principais dimensões da modernidade, ele pode ser tanto um estado de corpo, tendo a experiência do mundo como algo evidente, bem como pode constituir-se de formas formalizadas, racionalizadas, nas quais os indivíduos podem extrair

⁸ Publicações que tangem tanto a Santa Sede quanto a Igreja católica na América Latina, como: a carta apostólica **Dilecti Ameci** de João Paulo II (1985) referente a convocação da primeira Jornada Mundial da Juventude (JMJ); **Documento de Aparecida** (2007); **Evangelificação da Juventude: desafios e perspectivas pastorais** da CNBB (2007).

⁹ As JMJ consistem na visita do papa a uma cidade escolhida, em que, durante a peregrinação dos jovens, são distribuídos materiais catequéticos, mapas de monumentos e locais que marcam a memória católica, além de outras atividades.

implicações práticas de forma consciente. O crer depende da evidência espontânea ou da convicção teorizada, ele escapa da verificação experimental e demonstração. Segundo Hervieu-Léger (2008) no catolicismo, por exemplo, a validação do crer é assegurada por um magistério institucional, e, portanto, oferece uma capacidade de resistência mais forte diante das mudanças religiosas na atualidade.

O regime católico da validação institucional inscreveu-se, historicamente, na continuidade de uma civilização paroquial onde a conformação dos fiéis se realiza através do culto e a administração dos sacramentos. Inseparável tanto da existência de comunidades territorializadas e estáveis e da presença de uma hierarquia religiosa suficientemente numerosas para enquadrá-las, esse modelo paroquial está, hoje, em completo remanejamento. (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.175).

Ainda assim, a mobilidade e o desenvolvimento dos intercâmbios religiosos minaram os fundamentos sociais e culturais do universo religioso paroquial, mas isso não significou renunciar a experiência religiosa regulamentada pela religião. As manobras da Igreja católica a fim de atrair e manter o público jovem não podem ser entendidas do ponto de vista da história das religiões, como mero *marketing* comercial, desconsiderando a experiência religiosa. Como exemplo, podemos considerar onde acontece o Hallel, o Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro: não se trata de um espaço religioso. Como observa Eliade (2010), o homem ocidental moderno pode experimentar mal-estar diante de inúmeras formas de manifestações do sagrado (hierofania)¹⁰.

Convém destacar, portanto, que para o homem religioso o espaço não é homogêneo, pois apresenta rupturas, quebras, com porções de espaço qualitativamente diferentes das outras. Isso é o que observamos no Hallel, em que há toda uma estrutura que visa sacralizar o espaço, instituir a experiência religiosa. O Ostensório com a Eucaristia é um desses marcadores, o que significa a presença do Deus vivo naquele espaço, bem como a realização das missas, a Capela do Silêncio e o Módulo de Maria contribuem para a experiência religiosa da não homogeneidade do espaço.

Não se trata de uma especulação teórica, mas de uma experiência religiosa primária, que precede toda a reflexão sobre o mundo. É a ruptura operada no espaço que permite a constituição do mundo, porque é ela que descobre o “ponto fixo”, o eixo central de toda a orientação futura. Quando o sagrado se manifesta por uma hierofania qualquer, não só há ruptura na homogeneidade do espaço, como também revelação de uma realidade absoluta, que se opõe à não realidade da imensa extensão envolvente. A manifestação do sagrado funda ontologicamente o mundo. Na extensão homogênea e infinita onde não é possível nenhum ponto de referência,

¹⁰ ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

e onde, portanto, nenhuma orientação pode efetuar-se, a hierofania revela um “ponto fixo” absoluto, um “Centro”. (ELIADE, 2010, p.25-26).

Se para a experiência profana o espaço é homogêneo e neutro, sem que se diferenciem qualitativamente as diversas partes de sua massa, a experiência do sagrado consagra o território. Eliade (2010) afirma que nunca será demais insistir no paradoxo que constitui toda hierofania, até a mais elementar. Desse modo, manifestando o sagrado, um espaço qualquer se torna outra coisa e, contudo, continua a ser ele mesmo, pois permanece participando do meio cósmico envolvente.

Neste sentido, os elementos que expressam ou criam um ambiente propício para transmitir ou receber o sagrado perpassam desde a significação coletiva e a credibilidade do crer, até a trajetória individual daqueles que no Hallel transitam. Em nosso primeiro contato com o evento, em 2014, ao deixar o Parque de Exposições, no final do evento, observamos muitos ônibus e vans que retornavam para suas respectivas cidades. Enquanto aguardávamos no ponto de ônibus, por volta das 22h30, foi possível observar também duas cenas interessantes. Na primeira, dois rapazes, que aparentavam ter entre 16 e 25 anos de idade, conversavam sobre o evento e atribuíam seu sucesso à banda Rosa de Saron, uma das atrações naquele ano: “*Você viu? Todo mundo foi embora quando a banda terminou de tocar*”, [sic] afirmou o primeiro, ao que o outro acenou, em concordância. Na segunda cena, um grupo de mulheres, na faixa dos 40/50 anos, que também aguardavam o ônibus e conversam sobre o Hallel, comentavam não gostar tanto assim das bandas, e sim de visitar os módulos, ao que uma delas explanou: “*Gostei do padre sertanejo*”. Os dois exemplos evidenciam as predileções individuais, de um lado a valorização dos *shows* e artistas, de outro mesmo sendo um padre midiático, ainda é percebido enquanto um especialista católico.

Conforme Mircea Eliade (2010) a experiência pessoal do sagrado é única e singular. Ao nosso ver, essas discussões fogem ou independem dos dogmas e normas estipulados pela instituição, o que não significa sua ausência. Eliade (2008)¹¹ alerta que pensar o estudo de uma religião sem considerar seu caráter sagrado é trair o que constitui a base de um fenômeno religioso. Mas como apreender os sentimentos, as vivências e as experiências individuais? Wilfred Cantwell Smith (1967, p.62-63) afirma que “uma das diversas formas de descobrir o significado que algo tem para uma pessoa envolvida com uma crença é perguntar a ela mesma” (SMITH, 1967, p.63, tradução nossa).¹²

¹¹ ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

¹² “Una de las diversas formas de descubrir el significado que algo tiene para persona comprometida em ello es preguntárselo a ella misma”.

Começamos pelas primeiras impressões ao chegar no evento. A visão do Parque pela manhã era de um grande fluxo de caravanas na frente da entrada principal, pessoas vestidas com trajes dos grupos religiosos ao qual pertenciam, vendedores ambulantes de comidas para consumo no local ou alimentos não perecíveis para doação, além de artigos religiosos. Parte dos participantes chegava ainda no sábado e ali permaneciam acampados, aguardando as atividades do domingo. Estas se iniciavam cedo, com uma missa, às 8h, e o fluxo de pessoas aumentava com o passar do dia. Nesses anos (2014-2019), a expectativa de público girava em torno de 50 mil a 70 mil pessoas, e a maior parte destas compareciam no evento apenas no domingo.

O acesso ao evento se dava pela entrada principal localizada na Avenida Colombo. Formavam-se duas filas: uma para mulheres e outra para homens, ambas passando por vistoria, e então adentravam pelo Pavilhão de Indústria e Comércio Christina Helena Barros, o “Pavilhão Azul”. Os que traziam um quilo de alimento para doação ali o entregavam para os Vicentinos. Logo à esquerda havia um local montado para a venda das camisetas oficiais do Hallel e grande parte das pessoas transitavam pelo local vestindo a camiseta do evento. Havia também um espaço com a programação impressa (Imagem 1) que ficava em cima de uma mesa.

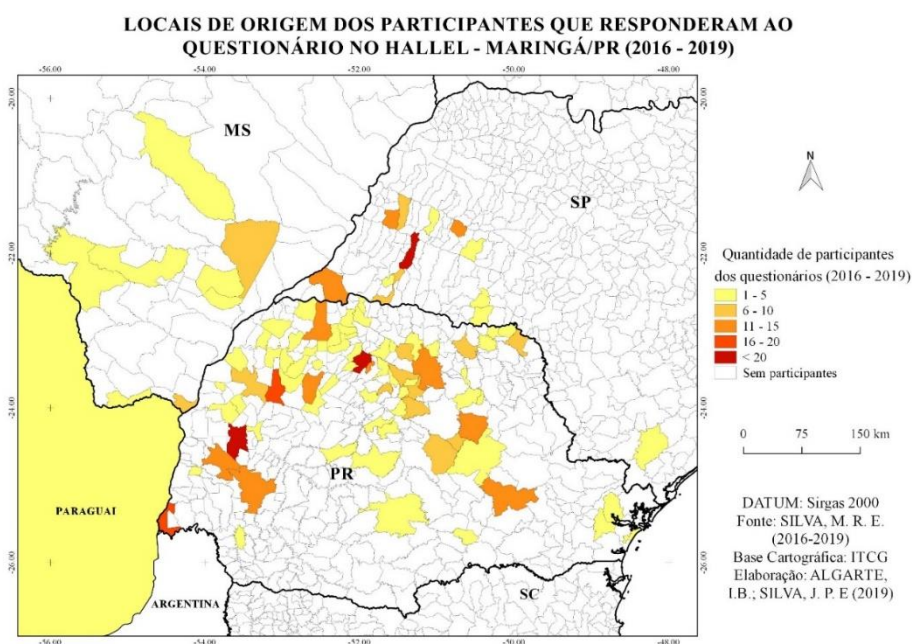
Imagem 1 – Recorte da Programação Hallel



Fonte: EMERENCIANO DA SILVA (2019)

Na Imagem 1 observamos a distribuição dos módulos, nesse mesmo folheto ainda eram divulgados os horários e apresentação dos artistas, palestrantes, grupos e demais atividades como as missas e atendimento de confissão. Ao longo da pesquisa de campo, constatamos que vivenciar a experiência do Hallel, para muitos, exigia algum esforço, como em viagens de quilômetros de distância para estarem um dia ou dois no Hallel. São gastos com transporte, alimentação, estadia, além do cansaço físico e a disposição em investir o tempo no evento. O mapa abaixo mostra os locais de origem dos participantes.

Figura 1- Mapa dos locais de origem dos participantes do Hallel



Fonte: EMERENCIANO DA SILVA (2016-2019)

O Norte Central paranaense, que abrange as regiões de Londrina e Maringá, indo até Cândido de Abreu – divisa com a Região Sudestes –, e o Noroeste, que compreende Paranavaí e Terra Rica, são os locais mais citados pelos participantes. Não podemos deixar de notar que a Região Oeste, com as cidades de Assis Chateaubriand, Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu (divisa com Argentina e Paraguai), e a Região Sudeste, com Prudentópolis e Rebouças, também apontam as peregrinações desses locais a Maringá. Todavia, as cidades não se restringem apenas ao Paraná. Frequentemente, algum animador perguntava do palco principal se “Tem alguém de São Paulo?”, e era possível ouvir a manifestação das caravanas de Presidente Prudente, Dracena e Teodoro Sampaio, como vemos no mapa. Sem contar as pessoas de Mato Grosso do Sul, como Dourados, Mundo Novo e Nova Andradina, e até do

Paraguai – em 2017 encontramos um grupo de quatro pessoas com uma bandeira do país vizinho, que nos informaram ser de Pedro Juan Caballero.

Percebemos emergir aqui a figura típica do “religioso em movimento” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.89). A princípio, tal figura relaciona-se aos percursos espirituais individuais e organiza-se como uma trajetória de identificação religiosa. Em seguida, a associação temporária da sociabilidade religiosa, , de experimentações novas, mas sem necessariamente manter um vínculo definitivo com certas instituições. São os que chegam ao Hallel por vontade própria, mas que também saem por vontade própria, sem nenhum vínculo maior, apenas o intuito de conhecer novas pessoas e vivenciar algum tipo de manifestação. Esta mobilidade religiosa também proporciona a adesão de novos participantes e a possibilidade de identificação e permanência religiosa daqueles que recorrentemente vão ao Hallel.

A dimensão emocional na formação da identidade católica

Segundo Sofiati (2009) as estruturas sociais, políticas e culturais encontram-se fragilizadas e uma parcela da juventude busca “refúgio no universo religioso [...] sendo as instituições religiosas a principal forma de organização da juventude na sociedade brasileira” (SOFIATI, 2009, p.2). Assim, os jovens dos anos 2000 são socializados predominantemente nos movimentos religiosos, principalmente os pentecostais e carismáticos. A assertiva vem ao encontro com a forma que os jovens conhecem o Hallel, por meio do convite dos amigos e dos grupos de oração que participam. Além disso, as alegações de que o evento aproxima os jovens da religião, transformando perspectivas de vida por meio de um catolicismo mais atraente para esses jovens. Durante as seis edições que observamos do Hallel, ficou evidente que estar presente no evento não é um processo simples e apenas prazeroso, sendo que, além do deslocamento, havia as questões climáticas. Em alguns anos o sol era escaldante, em outros havia chuva e frio. Ainda assim, verificamos que 53% das pessoas consultadas procuravam participar do evento de maneira regular, e a renovação de público que participava pela primeira vez era inferior à metade. Sobre essa participação, duas situações distintas nos ajudam a compreender os contrapontos das formas de experiência possível.

Em 2016, uma das participantes mencionou que era madrinha do grupo de jovens de São José das Palmeiras-PR, quando perguntamos o que o Hallel significava para ela, a participante comentou o quanto os jovens tinham se esforçado para ir ao evento, pois realizaram jantares para levantar fundos para a caravana, o que mostrava a união deles para

estarem ali. Era a primeira vez do grupo no evento, e aquela ação, para ela, demonstrava como o evento significava união, um esforço conjunto para acessar algo importante. E era visível seu esforço em assegurar que aqueles jovens pudessem compartilhar da mesma experiência que ela.

Do mesmo modo, recordamos de outro participante que nos abordou enquanto estávamos conversando com um grupo da cidade paulista de Teodoro Sampaio, na Arena Central. Enquanto aguardávamos as várias pessoas do grupo escreverem suas percepções sobre o Hallel, ele se aproximou e perguntou se sabíamos com quem poderia conversar no evento para dar um testemunho. Dissemos que infelizmente não sabíamos. No papel que ele havia respondido sobre o que o Hallel significava, estava escrito: “*significa muito, mudou a minha vida*”. Foi quando contou que no ano de 2012 estava passando por muitas dificuldades e viu um ônibus com um grupo que ia para algum lugar que ele não sabia ao certo, e foi transformado no Hallel. Ali ele encontrou um novo motivo para viver e, por isso, todos os anos se esforçava para realizar uma caravana e estar ali no evento. Ele não costumava ficar em outros módulos, gostava do Palco Central, e foi naquele local que, podemos concluir, o rapaz foi convertido.

As impressões narradas acima não são compartilhadas por todos. Contudo, para outros participantes o evento pode ser visto como um “cristianismo estético” (HERVIEU-LÉRGER, 2008, p.79) cujos vínculo e adesão de fé ou inserção comunitária existem, mas são muito pouco explícitos. É o caso daqueles que viam no Hallel “*a oportunidade de conhecer pessoa conhecidas nacionalmente*”, de conhecer “*as atrações*”. Mesmo aqueles que não mencionaram apenas procurar os *shows* partem da ideia enviesada por uma instituição menos formal, mais próxima dos jovens, com uma nova percepção polifônica, e não mais um uníssono, em que apenas os representantes do corpo eclesial entoam suas vozes ou se expressam de maneira mais evidente na religião. Diziam assim, alguns participantes, que a importância do Hallel está em “*aproximar a presença de Jesus do povo, mostrando que a religião não é algo maçante*” ou na “*união de tantas pessoas de forma divertida*”, em “*colocar em prática com a Igreja; não precisa ser padronizada, missa, tradicional ‘chata’*”, pois “*é um momento de curtir se se divertir, mas também para repensar sobre Deus*”, sendo também uma “*forma de estar mais perto e participativa da igreja*”.

Desse modo, o formato do Hallel é um meio de as pessoas terem novas experiências relacionadas à religião, ao sagrado, além de ser um momento para a conversão: “*por ser parecido com um festival, atrai pessoas que não são da Igreja, podendo convertê-las, o que é*

lindo”; “trazer muitos jovens para igreja”; “novas experiências dentro da religião”, “trazer o jovem para um novo olhar da religião”; “recuperar a juventude e trazer de volta para a Igreja”; “é uma maneira de fazer as pessoas voltarem a acreditar em Deus”; “pra mim é evento muito importante, porque aproxima jovens, mais perto de Deus e de Maria”; “evangelização, para que as pessoas tenham um encontro pessoal com Deus”. A busca é de “experiência com Cristo de forma dinâmica e direcionada ao público jovem”, de “intimidade com Deus (busca ao conhecimento melhor)”, de “se divertir perto de Deus”, “adorar a Deus pela música”. Enfim, de “estar na presença do Senhor, com as pessoas que eu gosto e vivenciar tudo intensamente”. Essas falas, que sintetizam a maioria do pensamento dos indivíduos com os quais conversamos, corroboram que o Hallel é um momento de uma reunião de práticas religiosas católicas voltadas principalmente para a juventude.

Deste modo, é possível identificar que no Hallel a dimensão católica emocional é a que melhor caracteriza o jovem católico. Segundo Hervieu-Léger (2008) a dimensão da identificação católica emocional diz respeito à experiência afetiva associada à identificação e à experiência religiosa.

O fato novo, nas sociedades modernas, é que esta experiência ardente que produz o sentimento coletivo do nós resulta cada vez menos da pertença comunitária que garante, através do ciclo das festas, sua reativação regular. Ela é, cada vez com maior frequência especialmente entre os jovens -, o momento em que se estabelece uma experiência elementar de comunhão coletiva, eventualmente suscetível de se estabilizar na forma de uma identificação comunitária. As grandes concentrações que reúnem milhares de jovens cristãos [católicos ou protestantes], [...] são bons exemplos desta prioridade que reaparece ligada à identificação emocional na formação das identidades socioreligiosas entre os jovens. (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.67).

Neste sentido, é possível considerar que ao pensar a juventude e o catolicismo no Hallel as “condições comunitárias de uma experiência religiosa pessoal e fortemente emocional” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.112) apontam para uma relação de conversão – “já pensava em desistir de tudo e o Hallel me deu ânimo”, resposta muito similar ao do rapaz que realizava as caravanas. Isso nos faz observar que para alguns o Hallel é um meio para “um novo conhecimento sobre a religião”, “trazer cultura católica e espiritualidade para jovens”, “nos manter informados um pouco sobre nossa religião e dizer o quanto Deus nos ama”, ou seja, é um meio de falar sobre a religião católica, de “aprendizagem, de aprender as coisas de Deus”.

O público do Hallel é majoritariamente católico e jovem, com 98% das pessoas se declarando assim e 91% desses católicos afirmando nunca terem participado de outra religião.

Das religiões que aparecem como outras práticas, estão: evangélicas (32); espírita (3); afro-brasileiras (2); protestantes (2); metodista (1); batista (1); mórmon (1); e *seicho-no-ie* (1). Alguns desses participantes já fizeram parte de outra religião, e as procuram porque gostam de ver outras práticas ou, ainda, por seus familiares que participam dessas religiões. Entre os 6% que não são católicos, houve a declaração que eram evangélicos e/ou não tinham religião. Não raro identificou-se no público um viés múltiplo sobre o Hallel no que tange a tanto “*ser um evento católico*” para unir os “*jovens na religião*” quanto a “*ser um evento para todas as religiões*”. Há pessoas distintas, não apenas na denominação religiosa, mas também católicos distintos, com funções, visões e interpretações variadas do catolicismo, o que diversifica as opiniões. Essas percepções são amparadas pela fluidez na trajetória religiosa traçada pela Modernidade, e, sobretudo, esses são amparados pela instituição que é produto/produzidor deste contexto.

Cada um dos que participam do Hallel estabelece uma relação particular com o evento. Há aqueles que apenas vão em busca de diversão e lazer, já outros procuram uma alternativa ao conceito tradicional da Igreja católica, e alguns vão apenas pela experiência. Ao dialogar com os participantes, observamos que alguns faziam parte de vários grupos católicos, tais como o Movimento Cursinho de Cristandade e a Pastoral da Juventude, e que muitas vezes houve trânsito entre esses grupos ou comunidades católicas, de forma a buscar mais interação e conexão.

Assim, no que tange a troca de experiências, construção de memórias e identificação, nos relataram os participantes que “*o Hallel significa muita coisa pra mim. Depois que vim a primeira vez mudou a minha vida toda*”; “*Louvor. Hallel louvor. Oração. Encontro com Deus fé. Onde iniciam namoros*”; “*aprender a fazer amizade um com outro*”, “*as histórias, o que você sente na hora*”; “*As orações e pregações que marcam na nossa vida*”; “*é a busca de melhorar ouvindo as pregações*”; “*estou vivendo um recomeço na minha vida, vir no Hallel é mais uma batalha vencido*”; “*evento importante. Íntimo. Traz boas recordações*”. Para outros, é uma parte da própria história: “*faz parte da minha história há 15 anos, passei muitos momentos inesquecíveis da minha vida aqui*”; “*história do casal*”, pontuou um casal ao responder o questionário.

Quando lidas e analisadas as citações dos participantes, percebe-se que há um valor identitário: comunidade, juventude, diversão, evangelização e conversão, e esses elementos são perspectivas de conexão com o sagrado para eles, possibilitando uma nova visão de realidade e atribuindo isso a uma graça. À medida que as pessoas vão tecendo comentários

sobre o Hallel e as graças que recebem, suas palavras direcionam para as seguintes questões: “graça, não. Mas teve várias coisas que me fizeram ver as coisas de outra forma”; “tive momentos inesquecíveis”; “me transformei bastante” e “procuro refletir nas músicas, a palavra de Deus”.

A modernidade religiosa para Hervieu-Léger (2005; 2008) é caracterizada pela mobilidade, ou seja, ela passa pela individualização e diversificação, que influencia na dedicação das instituições em regulamentar, participar e apreender os múltiplos catolicismos. Como verificamos, os jovens procuram o Hallel por ser um evento católico, pelo valor e identificação de vínculo emocional e comunitário que o evento produz, na dimensão das crenças, ou seja, na capacidade de dialogar com a verificação e experimentação subjetiva, e na identificação coletiva confessional

Considerações Finais

Maringá é uma cidade que possui uma construção da identidade católica vinculada à própria história da cidade, o que destaca um lugar de privilégio de eventos católicos na cidade. Ao analisarmos um evento de música católica como o Hallel, que surge ao longo da década de 1990 na cidade, podemos observar que os jovens descobrem dentro da religião que já fazem parte, novas formas de religiosidade e de experiência com o sagrado, de modo mais individualizado e sem o caráter da obrigatoriedade semanal, da ritualística dos avós e das missas no domingo de manhã.

Ao considerar os aspectos histórico e cultural, num cenário de intensa troca religiosa e de novas discussões de metodologias de evangelização, em fins do século XX, no cenário católico, é considerar uma reformulação da concepção de “religião”, na qual percebe-se a religião enquanto movimento, e evidencia-se a credibilidade do crer como sendo um modo particular de organização. Os *shows*, os artistas, a música e os eventos de convergências como verificamos não são meros espetáculos, é uma experiência religiosa para aqueles que se vislumbram com as músicas tocadas e com os artistas. Esta relação fluída, sem um vínculo institucional disciplinado da juventude, é caracterizada principalmente pelo catolicismo emocional, na qual encontram uma identidade socioreligiosa.

Neste contexto, apresentamos que os aspectos culturais da religião são relevantes para a juventude que desenvolve novas crenças, e que integra seu próprio contexto. Partindo do pressuposto de que a crença é uma das principais dimensões da contemporaneidade,

observamos que a composição religiosa é plural, pois, parte de uma concepção de uma autonomia de escolhas na trajetória individual religiosa, possibilitando uma adesão do jovem conforme suas predileções. Analisar o Hallel e a juventude católica permite refletir que a religião é validada pelo ato do crer, mesmo que a mobilidade das trocas religiosas minou as mediações institucionais dogmáticas e discursivas do universo religioso. Não significa que ocorre uma renúncia da experiência religiosa regulamentada pela religião, pelo contrário, esses jovens encontram na religião um aspecto importante de pertencimento e identificação em uma realidade fragmentada. Para além, a própria instituição se válida por meio da realização do evento.

Referências

- BARROZO, Victor Breno Farias. **Modernidade religiosa: memória, transmissão e emoção no pensamento de Danièle Hervieu-Léger**. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. 2, Ed. São Paulo, brasiliense, 1985.
- CAMURÇA, M. A. Tradicionalismo e meios de comunicação de massa: o catolicismo midiático. In: CARRANZA, B.; MARIZ, C.; CAMURÇA, M. (Orgs.). **Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno**. Aparecida: Ideias & letras, 2009, p. 59-78.
- CARRANZA DÁVILA, Brenda Maribel. **Renovação Carismática Católica: origem, mudanças e tendências**. Dissertação de Mestrado UNICAMP, 1998 Campinas.
- CARRANZA, B.; MARIZ, C. Novas comunidades católicas: por que crescem? In: _____(Orgs.). **Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno**. Aparecida: Ideias & letras, 2009, p. 139-170.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões**. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2008.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Hallel de Maringá 2016- 22ª edição, 2º dia**. Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro. Maringá-PR, 2016. Trabalho de campo. (História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR), 04 de dez. de 2016.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Observação Hallel de Maringá 2014-20ª edição, 1º dia**. Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro, Maringá-PR, 2014. Trabalho de campo. (História, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR). 08 de nov. de 2014.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Observação Hallel de Maringá 2014-20ª edição, 2º dia**. Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro, Maringá-PR, 2014, Trabalho de campo. (História, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR). 09 de nov. de 2014.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Observação Hallel de Maringá 2015-21ª edição, 1º dia**. Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro, Maringá-PR, 2015. Trabalho de campo. (História, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR). 07 de nov. de 2014.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Observação Hallel de Maringá 2015, - 21ª edição, 2º dia**. Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro, Maringá-PR, 2015. Trabalho de campo. (História, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR). 08 de nov. de 2015.

- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Observação Hallel de Maringá 2016, - 22ª edição, 1º dia.** Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro, Maringá-PR. 2016. Trabalho de campo, (História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR), 03 de dez. de 2016.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Observação Hallel de Maringá 2017- 23ª edição, 1º dia.** Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro. Maringá-PR, 2017. Trabalho de campo. (História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR). 04 de nov. de 2017.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Observação Hallel de Maringá 2017- 23ª edição 2º dia.** Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro, Maringá-PR, 2017. Trabalho de campo. (História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR), 05 de nov. de 2017.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Observação Hallel de Maringá 2018- 24ª edição, 1º dia.** Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro, Maringá-PR, 2018. Trabalho de campo. (História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR), 29 de set. de 2018.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Observação Hallel de Maringá 2018- 24ª edição, 2º dia.** Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro, Maringá-PR, 2018. Trabalho de campo. (História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR), 30 de set. de 2018.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Questionários Hallel Maringá 2016.** Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro Maringá-PR, 2016. Trabalho de campo. (História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR). 04 de dez. de 2016.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Questionários Hallel Maringá 2017.** Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro Maringá-PR, 2016. Trabalho de campo. (História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR), 05 de nov. de 2017.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Questionários Hallel Maringá 2018.** Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro, Maringá-PR, 2018. Trabalho de campo. (História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR), 30 de set. de 2018.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Questionários Hallel Maringá 2019,** Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro, Maringá-PR, 2019. Trabalho de campo. (História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR), 06 de out. de 2019.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Catolicismo e juventude: a história do Hallel em Maringá-PR (1995-2019) / -** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História, Maringá, 2020.
- GONZAGA, Giovane Marrafon. **Memórias, notícias e espaço: a presença das religiões Afro-Brasileiras em Maringá-PR (2000 - 2014),** 2018, 157f. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Estadual de Maringá, Maringá- 2018.
- HALLEL MARINGÁ 2019. **Programação do Hallel Enviados e Batizados.** Maringá-PR, 2019, Ano XXV.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. **La religión, hilo de memoria.** Barcelona: Herder Editorial, 2005.
- MARIZ, Cecília Loreto. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. In: **Tempo Social.** versão On-line. v.17 n.2 São Paulo nov. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320702005000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 5 de mar. de 2020. .
- MORIN, Edgar. **O método 4: as ideias: habitat, vida, costumes, organização.** tradução Juremir Machado da Silva. 6 ed. – Porto Alegre: Sulina, 2011
- SILVEIRA, Maria Theodora Lemos. (Org.). **Hallel som e vida: 20 anos! uma história a ser contada e cantada.** Franca: Hallel, 2007.

SMITH, Wilfred Cantwell. La religion comparada: ¿Donde y por que? In: **Metologia de la historia de las religiones**. Mircea Eliade; Joseph M, Kitagawa (org). Trad, Saad Chedid e Eduardo Masullo, Buenos Aires: Paidós, 1967, p.53 –

SOFIATI, Flávio Munhoz. **Religião e Juventude**: os jovens carismáticos, 2009, 211f. Tese (Doutorado em Sociologia) Universidade de São Paulo, São Paulo- 2009

Enviado: 08 de janeiro de 2023

Aprovado: 15 de agosto de 2023